

CEDI - P. I. B.

DATA 10 / 12 / 86

COD. VUD 04

Citações:

Histórico de Alagoas (wani)

"Os índios desta província achão-se aldeados nas proximidades do Penêdo, na Palmeira, Atalaia, Jacuípe e Coccal. Apesar de não poder dar-vos minuciosas informações a tal respeito, por não terem ainda chegado os esclarecimentos que pedi, direi sempre, que grande vantagem se poderão tirar delles, se se tomarem algumas medidas tendentes a conserval-os em melhor ordem do que actualmente se acham, como tendo sido particularmente informado e, offerecer-lhes mais amplos meios e recursos para poderem chegar àquelle gráo de prosperidade, que se deve desejar para essa raça docil e que tem constantemente merecido a simpatia do governo. Devo dizer-vos que os de Jacuípe e Coccal estão presentemente prestando consideráveis serviços em prol da ordem pública". (Fala dirigida á assembléa legislativa da Província das Alagoas, na abertura da 2ª sessão ordinária da sétima Legislatura em 18 de março de 1849. Pernambuco, tipografia de Santer e Cia, Antonio Nunes do Aguiar). pág. 18.

"...encontra-se a povoação de Jacuípe, que forma um comprido vale cercado de montes, ficando-lhe ao pé de um vistoso morro onde está collocada a capella da mesma povoação, construída de pedra e cal, cujo orago é S. Caetano conta cêrca de cinquenta casas de telha e mais do dobro de cabanas de palha. Poucos são os índios que moram na povoação, e só vêm a illa no sábado, para assistirem á missa no domingo... (Revista trimestral de história e geographia, Typographia de João Ignacio da Silva, 1872-pág: 341 e 342).

"... Esta parte, porém, a mais rica da província, acha-se quase inculta: n'ellas existem montanhas e profundos valles, outr'ora occupados de espaço e espaço por sítios isolados, pertencentes aos índios e outros habitantes dos quaes hoje apenas se descobrem os vestígios, pois que foram pela maior parte destruídos na última guerra dos cabanos, uma das mais calamitosas que o governo se tem visto dirigido a sustentar contra os selvagens índios e jacinerosos que infestam estes lugares e cujo número diariamente aumenta..."

(Revista trimestral de história e geographia, Typographia de João Ignacio da Silva, 1872 - pag. 342)

Arquivo ISA

"Eis as questões que primeiro se nos apresentam, depois de ter assestado que a colonização é o melhor meio de expurgar as matas dos facinorosos que as habitam, e de conservá-las;" (Revista trimestral de História e Geographia, Typographia de João Ignacio da Silva, 1872, pág 344)

"Este passo bas ante impozitivo do novo presidente fez com que estas matas, que a custa de tantos sacrificios pecuniarios e pessoas estavam livres do barbaros que as habitavam, os quais já em pequeno número se tinham refugiado no Espinho com o seu chefe o capitão Vicente de Paula, tornassem a ser por elles invadidas" (Revista trimestral de História e Geographia de João Ignacio da Silva, 1972- pág. 346).

"É pena que o governo não tenha lançado suas vistas para este lugar, aonde a justiça não tem a menor acção, vivendo seus habitantes pacíficos sempre assustados pelas continuadas invasões dos selvagens índios e malvados das matas. (Revista Trimestral de História e Geographia, Typographia de João Ignácio da Silva. pág 346)

" de V. Ex para se aldearem estes indios, plantarem e se ligarem por casamentos com os portugueses de ambos os sexos... e que para evitar isto, podiam elles plantar milho, feijão, e criarem porcos, em cujo pagamento lhes dariamos ferramentas, baetas, panos brancos, rapaduras, aguardente... tiveram uma larga conferência entre si, finda a qual o capitão Paulo em nome de todos respondeu que tudo estava muito bem que elles assim o queriam mas que quantos escravos havia mandar V. Ex, para fazer aquellas roças, poque elles não eram captivos;

A respeito dos casamentos, disseram todos queriam mulher portuguesa, mas a condição de as não poderem largar até a morte, lhes pareceu inadmissível... (revista Trimestral de História e Geographia, 1872-pág 349)

"Tendo-se determinado, em aviso de 22 de março de 1850, que pelo inspetor geral das medições se mandasse proceder à demarcação das terras dos índios da provincia...

Resolveu o presidente encarregar ao engenheiro Carlos Baltenstern, posto á sua disposição no aviso de 30 de março seguinte, de medir perímetros de territórios, começando os seus trabalhos pelas terras dos índios do Urucú". (Relatório dos negócios da Agricultura - 1861, pág 13).

2

Arquivo
LUSA

"Cocal no município do Passo de Camaragibe, 276 almas, 82 fogos, da tribo Cariri, patrimônio de 1/1/2 légua quadrada; e Jacuhype, no município de Porto Calvo, 367 almas, 107 fogos, tribo Cariris, 3 léguas quadradas." (Relatório dos negócios da agricultura-1861, pág. 73).

"Existem n'esta Província 8 aldeamentos: Jacuípe, Cocal, Urucú, limoeiro, S. Amaro, Atalaia, Palmeira dos índios e Porto Leal do Collegio.

Comprehendem estes estabelecimentos, 3,475 almas, pertencentes na sua maioria, á tribo dos Cariris os outros podem ser classificados como descendentes das tribus dos Chicurus, Cropotós e Acimans.

Este número de distribue do seguinte modo:

Jacuípe-367; Cocal-267; Urucú-467; Limoeiro-263; S. Amaro-735; Atalaia-778; Palmeira dos Índios-396; Collegio-193. (Relatório dos Negócios da Agricultura, 1865) - pág 158 e 159.

"Como em todas as mais provincias, onde existem indios aldeados de antiga data, os terrenos d'estes aldeamentos tem sido invadidos e usurpados em grande parte (Relatório dos Negócios da Agricultura, 1865-pág 160).

"Conquanto esta provincia conte 8 aldeias de indios, em nenhuma encontram-se actualmente individuos de raças primitivas, mas apenas descendentes seus a que se agregaram individuos de differente procedência:

Estas aldeias são as seguintes: Jacuípe-situada á margem direita do rio do mesmo nome, fundada em 1698, conta 302 almas, distribuidas por 82 fogos e mantém relações comerciais com as villas de Barreiros, Porto-Calvo e Água-Preta, e com as povoações de Jacuípe, uma e colonia Leopoldina.

Forneceu para o serviço da guerra contra o Paraguay e para a guarnição da Capital 51 praças.

Cocal na margem esquerda do rio Camaragibe, à 5 léguas da povoação Leopoldina. Suppõe-se ter sido fundada por índios de Barreiros em Pernambuco, e de Jacuípe, em 1831, por occasião da rebelião de Penelles de Miranda. orça sua população por 151 almas em 35 fogos" (relatório dos negócios da agricultura, 1870, pag.64).

"Aconãs (Wakana)

Localizados no baixo São Francisco em 1746 foram mencionados por Aires de Casal como morando no distrito de Lagoa Comprida, umas poucas léguas ao oeste de Penedo, no ano de 1817. Martius os classifica como Cariri, embora não haja prova disso. Carlos Estevão menciona os "breviventes morando em Porto Real do Colégio". (Revista do Museu Paulista - as tribos indígenas do médio e baixo São Francisco, M.O. Honenthal Jr. , Vol XII, pag 48).

"...Os Cahetés, antropofagos e mais do que os outros trabalhados pelo contacto com os franceses, dominavam as margens do São Francisco e, em Aliança com os Abacoariaras, detentores das ilhas safranciscanas, levam suas incursões sanguinolentas até o Iguaçu; os Aconans, os Cariris, os Coropatós, Irriquetos e hostilizantes, excursionaram nas proximidades do São Francisco..." (História das Alagoas - Craveiro Costa pag. 10).

" A D. Felippa de Moura e seus genros Antonio Ribeiro de Lacerda e Cosme Dias da Fonseca, foram doadas, em 1612, pelo segundo donatário, quatro léguas a oeste de São Francisco, ao norte da foz do Piangury. Pertenceram-lhes também as terras marginaes do rio de São Miguel, pelos indígenas chamado Simimby até o engenho desse nome...." (História das Alagoas-Craveiro Costa - pag. 22).

"Centenas de escravos, aproveitando aquelle momento de pânico e sofrimento....refugiando-se nas serras das alagoas...e não foram elles só a fuga libertadora. centenas de índios retornaram e matto, abandonando os aldeamentos e fugindo às correrias das hordas Tapuyas/alliadas dos holandeses " (História das Alagoas -Craveiro Costa, pag 37).

" E a cabanada assolou as Alagoas enangruntando-se e empobrecendo-a por muitos annos" (História das Alagoas, Craveiro Costa, pag. 105):

"Mas na capital ficou a pressão do trôr, que o banditismo de Vicente de Paula infundia por toda parte. Na previsão, possível, de uma nova sortida, a cidade despoveceu-se...as forças recém-chegadas marcharam sobre os pontos occupados pelos rebeldes; principalmente a talaia e Muricy, travándose combates terrivés" (História das alagoas Craveiro Costa, pag. 116)

A revolução praieira repercutiu, por fim em Alagoas...o bravo capitão Pedro invadiu o território Alagoano, chefiando um numeroso bando, na sua maioria de caboclos". (História das Alagoas-Craveiro Costa, pág. 119 e 120).

"A população acudiu entusiasmada e, dentro de dois ou três meses, a província remetteu contra o Paraguay 1.171 homens." (História das Alagoas-Craveiro Costa, pág. 150).

Pequeno histórico de Pernambuco

dentro da capitania de Pernambuco que também se chamou nova Lusitania, fixava o território Alagoano, que somente dela se desmembrou para constituir-se em capitania administrativamente independente em 16/09/1817.

Dois tribos estabeleceram-se em Palmeira dos Índios, a dos Xukuru, ambas da nação Tupi, fugindo dos colonizadores.

Devido às Bandeiras que desciam do norte e outras que surgiam do sul, as tribos sediadas em Alagoas e Pernambuco pusotam-se em fuga.

Do mesmo modo os Kariri, que se haviam estabelecido na região de Cimbres, no alto sertão de Pernambuco, tiveram de buscar novas paragens em face de penetração do colonizador. Por isso foram obrigados a abandonar a região e descer para terras alagoanas.

Talvez seja mais provável a vinda dos Xukurus do território pernambucano, ou mais exatamente da aldeia Ararobá; onde já se achavam estabelecidas antes de 3/04/1762, data da instalação da Vila de Cimbres, no local do referido Aldeamento.

Aliás os chamados Xukurus e Kariris de Palmeira dos Índios parecem haver procedido de diversos pontos.

PROC/FUNAI/BSB/3397/71

"...Viajando à cavalo por onde quer que houvesse remanescentes, num total de 12 sítios, sendo de maior importância Canabrava, Brejunho, Vila de Cimbres...onde se comemora o toró nos dias de S. João. Esta festa é de caráter místico-religioso, em louvor à padroeira local, N.S das Montanhas e S. João".

Histórico de Pernambuco:

" O Rio S. Francisco é o terceiro na grandesa dos que regão os estados que os Portugueses tem no Brasil...Passa por junto da Villa do seu nome, e com uma foz de duas léguas, aberta em duas obras desembreca no mar, dez grãos e meyo para o sul. De Huã e outra parte o habitão os Caetés e Tupinambás; e pelo rio assima Tupinambás; Amoigpyas, Ibyreras, e outras nações" (Desagravos do Brazil e glorias de Pernambuco, Typographia da Biblioteca nacional, D. Domingos do Loreto Coutto, 1902) pág. 22)

" Como conservação o odio contra os portuguezes que lhes havião tomado os lugares marítimos, confederados com os Xacurú, Panatis, Icóe, Iccosinhos e Coremas levantarão se..."(Desagravos do Brazil e Glórias de Pernambuco - D. Domingos do Loreto Coutto 1902, pag. 28).

D. José I em certa lei considera:

"E outro sim prohibo que os ditos meus vassallos caçados com indias, os seus descendentes sejam tratados com o nome de cabocelos, ou outro semelhante, que possa ser injurioso"; (Desagravos do Brazil e Glórias de Pernambuco - D. Domingos do Loreto Coutto, 1902, pág. 55).

" O nome de cabocoro, que com erro se escreve e pronuncia, cabocolo, deriva-se dos nomes, Caab, e oca, dos quais o primeiro significa matto, e o segundo que tem casa no matto".(Desagravos do Brazil e Glórias de Pernambuco - D. Domingos do Loreto Coutto. 1902, pag, 56).

"Causou também grande prejuizo aũ sentença, que se deu contra a nação dos Caetés, condenando estes, e nelles todos seus descendentes, a perpetuo captiveyro, em castigo da atrocidade com que matarão o Bispo D. Pedro Fernandes Sardinha, e a gente de sua não" (Desagravos do Brazil e Glórias de Pernambuco - D. Domingos do Loreto Coutto 1902, pag. 69)

" ...No districto do Rio de S. Francisco estão situadas as aldeias de S. Braz, da Alagoa comprida, do Pão de Açúcar, da Alagoa da Serra, da comunhi. aldeia do Arerobá, na freguesia do mesmo nome aldeia dos caresijos na Ribeira do Panema aldeia do macaco na mesma ribeira. (Desagravos do Brazil e Glórias de Pernambuco - D. Domingos do Loreto Coutto, 1902 - pág 179)

PERNAMBUCO

" A força de armas defendem os indígenas do sertão as suas terras contra os portugueses. Os do litoral vivem misturados com eles e sujeitos ao seu domínio" (pág. 27)

"Além destas localidades, há outras menores chamadas aldeias, onde vivem os índios" (pág. 45) (O Brasil Holândes sob o conde João Maurício de Nassau - Gaspar Barlêu, serviço gráfico do ministério de educação)

~~PERNAMBUCO~~

" Em 1860 D. Pedro II, de passagem pela Vila Nova d'Almeida corroborou a doação anterior, reforçando-se assim, mais uma vez, a posse daquelas terras pelos remanescentes corais. A medida certamente veio em decorrência da aplicação da chamada Lei de Terras de 1854, pois o registro da doação ~~é~~ ^é irrevocável, pois senão as terras seriam tornadas devolutas e incorporadas ao patrimônio fundiário do Estado brasileiro".

MINTER - FUNAI -
Maria da Penha Cunha de Almeida
Antropóloga